gaça, po Luiza lugar e rente m O pro volve

FOLHA LITTERARIA E NOTICIOSA

RESPONSAVEL-M. GOMES DIAS

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre.... 500 rs. com estampilha..... 600 » Fora do reino accresce o porte do correio. Annuncia-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

Pagamento adiantado Redacção e Administração Largo de S. Miguel, 65

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 rs. cada Repetições, 25 rs. cada linha. Annuncios permanentes, 5 rs. Folha avulsa, 20 rs. Séde da imprensa Rua do Almada, 327-Porto-

EXPEDIENTE

Pedimos aos cavalheiros a quem remettemos omnosso jornal a fineza de, no viso de não o assignarem, devolvel-o à redacção, até ao dia 24 do corrente mez.

Ovar, 18 de fevereiro

APRESENTAÇÃO

Ao apparecer pela primeira vez á luz do dia este modesto semanario, não fazemos programma.

Porque isto de programmas de jornaes é pouco mais ou menos como juramentos de namorados—quem mais promette mais mente. E seria para nós muito desagradavel e fazer-nos-hia um granda naza ne consciencia, começar logo por pomposo artigo recheado de phrases rendilhadas, mas falsas comojudas. Portanto, não faremos programa-

Isto não nos dispensa de dizer algumas palavras para justificar o nosso apparecimento na arena do jortnalismo. porque toda a existencia precisa de ter uma razão de ser.

Antes de outra qua quer coisa devemos dizer que o nosso jornal não tem politica; é extrancho ás luctas que se debatem por esse paiz fora entre as facções em que divide a familia portugue a, e é exanho ás pugnas lo-

Nem quebra lana por um partido, nem expõe o peito s balas por outro. Queremos uma vidascegada, livre de compromissos. Ningen nos levará a mal este desejo.

Isto não quer dize que não demos desafogadamente a rssa opinião ácerca dos interesses locas e ainda geraes, porque todos tem dinto e até obrigação de concorrer parios melhoramentos da sua terra e diseu paiz; mas fazel-o-hemos inspirad apenas na nossa consciencia, sem cedecer a intuitos facciosos, que sãocompletamente excluidos.

E' n'estes termos en'este sentido que nós temos então alossa politica, com a expressão mais pra e suprema da grande arte de govmar os povos. Será, pois, o nosso lema: - progresso e ordem.

De resto, este jorna é essencialmente litterario; propoe reunir aqui as prozas e versos que prahi andam espalhados a esmo. Perqua experiencia tem-nos feito conhect que os ares e aguas d'esta abençoadaerra, os pinheiraes e maresia da non porção do littoral teem o dom d'inspir as almas e de fazer vibrar os coraçes.

Só assim se explica esa grande peiade de poetas prosadors que por ani existe. E como era trie, triste e prejudicial, deixar perder c seus terms devaneios nas pandas aas da brizi, no escuro fundo d'algum gaveta, a nas columnas de algum jrnal, que

resolvemos crear este semanario. Aqui, podem todos, formados e não formados... dar a sua opinião, sobre o amor, «essa eterna e immortal canção», como diz o eminente Guerra Junqueiro.

E eis aqui está o que é e porque vem o nosso jornal.

Esperamos satisfazer a todos. Aos homens graves e circumspectos daremos a noticia palpitante; á mocidade, o conto revelador de mysterios...; ás nossas gentis patricias e leitoras a proza e o verso, d'onde se exhalem suavissimos perfumes subtis, capazes de lhes fazer correr o espirito pelas vastas regiões da phantasia, em noites de luar, sob o jasmineiro em flor . . .

Isto é a amostra, o resto da poesia

fica para outra vez.

Litteratura

JURAMENTO D'AMOR

Amar-te-hei até á morte!

Foi de joelhos, com os labios collados aos d'elle, em um abraco muito estreito, sob as maviosas e enervantes caribies de mer prectica noite de putomno, que ella pronuncion essas palavras repassadas de carinhosa ternura, de firme convicção, em que se adivinhava a pureza dos seus ricos sentimentos, a grandeza heroica do seu nobilissimo coração, capaz de todos os sacrificios e de todas as loucuras.

Por isso, ao caccutar a musica suave e dolente d'esse cantico d'amor, que jorrava, em torrentes de harmonia, dos labios perfumados da sua amada; ao attentar na me belleza, mais que nunca seductora, da gentilissima mulher, que o envolvia nos seus longos e vastos cabellos negros, soltos aos affagos da brisa; ao sentir o anceado palpitar do generoso coração da sua dedicada amiga, elle, o pobre visionario, o louco sonhador, a victima resignada do infortunio, ergueu, contricto, as mãos, porque se julgou no céo, no paraizo dos bons e dos pequeninos, visto que, junto de si, muito junto, via prostrado, os olhos fitos na sua celestial morada, um anjo divinamente bello, perdido n'este valle de lagrimas, que vinha consolal-o, incitando-o a sorrir, a gosar, a amar, a viver, emfim!

E pouco depois, passados os primeiros momentos de tão deliciosa surpreza, de tão terna e vibrante commoção, elle, embriagado por tamanha ventura, doido de enthusiasmo, delirante de prazer, cinge-a frencticamente ao seu peito, repetindo lentamente, docemente, n'um suave murmurio, como que a receiar ser ouvido pelas estrellas, a phrase apaixonada da sua amante:

-Amar-te-hei até à morte!

Desde esse momento, ao echo d'aquellas magicas palavras, um mundo novo, cheio de encantos e glorias, perfamado e sorridente, se desenrolava na memoria do amante feliz, que até ahi só conhecera a docura das lagrimas, e as delicias do trabalho, que se intercalavam miudamente com o martyrio da doença pertinaz.

Todavia, apesar do pharol brilhante que começava a illuminar as trevas do seu triste viver, elle desejou, n'essa primeira entrevista havia tanto tempo suspirada, que se realisasse a sua aspiração suprema, o seu sonho de demente-morrer abraçado á sua amante querida, alli, na praia deserta e silenciosa, sobre o immenso tapete d'areias, à beira do mar soluçante, commovido de tão estranha scena, vindo, de mansinho, beijar-lhe os pés, embalal-os nas suas espumas fluctuan-

Oh! como seria bom, celestialmente bom, que, os labios unidos em um beijo férvido e longo, presos em um abraço extremoso, mutuando-se uma caricia meiga, adormecessem para sempre junto do mar vasto e profundo como os seus affectos, tendo Deus por unica testemunha dos seus juramentos!

Como elles seriam ditosos, infinitamente ditosos, se Deus satisfizesse então os seus ardentes desejos, que se traduziam na sua declaração amorosa, dando-lhes a paz do tumulo, do tumulo evocado como prova de firmeza e constancia dos seus protestos de amor, o tumulo fiel, onde repousariam juntos, na doce tranquilidade de uma paz inalteravel, enlaçados n'um abraco grande, immenso, eterno como o seu amor!

me' shin' all a man na to felizes, inexcedivelmente felizes, os dois amantes idolatrados, se alli, sós, longe do mundo e das suas miserias e torpezas, soltassem o seu ultimo suspiro, communicassem o seu ultimo affecto, tendo o mar a fazer côro no seu derradeiro hymno d'amor, manso como uma creança meiga e linda, e a Lua, a rainha dos brandos resplendores, a espargir sobre as suas cabeças o seu argenteo e melancholico clarão!

E então, n'esse momento supremo, sahiria dos seus labios ardentes como que um angelico suspiro de allivio, um murmurio dulcissimo de duas almas que se elevassem ao céo, á mansão dos justos, a sua phrase dilecta, o seu lemma sagrado, que poderia lerse, bordado com beijos, na superficie immaculada dos seus amantissimos corações:

-Amar-te-hei até á morte!...

Ovar, 14-2-92.

cA. Serio.

Secção Charadistica

Caro leitor.

Era, a meu vêr, indispensavel n'este jornal, uma secção d'esta ordem.

Ha por ahi tantos afficcionados, que decerto levariam a mal o não se lhes apresentar um enygma ou uma charada-purgantes magnificos para alivio de paixões.

Mas não ha duvida: soceguem os denodados matadores, porque ellas ahi

vao.

Eu, pondo de parte a modestia, já se vê, quero ter o orgulho (santo orgulho!) de abrir a pittoresca secção.

Segue-me o gentil e auctorisadissimo Malvaisco, e para que muitos e muitos nos sigam a nós, faço ardentes e sinceros votos.

E tu, leitor, dispõe do teu humilde

Aprigio Mendes.

ENYGMA

Sendo macho, é com certeza Grande, forte e respeitado. Sendo femea, n'esse caso E' talvez um cosinhado.

Sendo macho, é muito raro Um qualquer habilitar-se. Sendo femea, qualquer póde Arranjal-a sem matar-se.

O conceito, meu leitor, Vou dizer-t'o, porque não? Se é macho, sem elle passas, Mas se é femea, isso é que não.

Póde ser grande ou pequeno, Muito ou pouco apreciado. E' dos taes que falla sempre, Apesar de estar callado.

E'-mais claro-do artista O recurso salvador. Para uns é muito grande, Para outros é menor.

Leitor, o conceito, Emfim, vou dizer: Olha para a frente, E devel-o vêr.

CHARADAS NOVISSIMAS

Em algum toupo, o que tem o burro, é ser im grande poeta. - 2-2 No porto paga-se a luz.-1-z Quem vive esse tempo, causa riso___

Aprigio Mendes.

Carta enygmatica

Meu caro amigo. Querendo saudar o apparecimento da 2, 8, 4, 5, 10, entendi que devia 7, 6, 11, um publico testemunho do muito apreço em que tenho a sua competencia para tão ardua empreza e faço votos para que ella progrida sem difficuldades.

Eu não 9, 1, 4, 5, 3, de nada, mas se tiver o menor 9, 6, 4, 3, 11, para qualquer coisa, sou um seu creado

CHARADA

Na simphonia-1 Ha um instrumento-1 Que é parente-2 Do sentimento.

Malvaisco.

Nome de mulher-9, 7, 7, 9, 5, 6, 9 Nome de mulher 1-3-9 Nome de mulher 6-2-6-9 Nome de mulher 9-6-8-9 Nome de mulher 9-8-4-5-6-9 Nome de mulher 8-6-7-9 Conceito

LOGOGRIPHOS

Nome de mulher.

E' uma grande cidade 9-5-7-5 Cheia de luxo e grandeza 4--8-3-4-6 N'este plano situada, 3-6-4-4-2 Instrumento da pobreza 9-5-1-6

> O conceito é grandioso: um poeta mavioso.

NOVISSIMAS

2-2 Mulher! Mulher! Mulher! 1-2 Aqui, esta praia conduz 1-1 Esta nota na lista alumia.

K. Patão.

* escutar, e mas enecutar.

POR TI!

«Morrer, morrer! Ai quanto a morte é doce Pr'a quem, como eu, conhece o soffrimento! «Morrer, morrer! Oh! fosse a morte, fosse, 10 ar que absorvo e qu'inda me dá alento!

Tal era o meu pensar—era a descrença de tudo, 'té do amor, que me ma, ara! E assim, n'essa cruel indifferença, A vida errante e amarga eu terminára,

Se tu, ó casta virgem dos meus sonhos Não viesses co'um sorriso amenisar Os dias enublados e tristonhos Do pobre menestrel quasi a expirar.

Viver, viver! Ai quanto a vida é doce Pr'a quem como eu já não conhece a dôr! Viver, viver! Oh! fosse a vida, fosse, No mundo eterna, pr'a quem sente amor!

Emfim, quero viver, Já sinto um grande allivio na minh'alma A ideia de morrer, Finou-se. Apoz a lucta vem a calma,

Viver! é quanto aspiro Agora, que o Destino assim o quer! Até que emfim respiro! No abysmo resvalou tanto soffrer!

Mil vezes invocada Sorriu-me finalmente a doce Espr'ança! Minh'alma atormentada Exulta de prazer, oh! sim, descança!...

Descança, toma alento, De Flora aspira o alito odoroso. Findou o teu tormento E eis que se approxima a paz e o gozo!...

O' Parcas homicidas Deixae-me! Não corteis esta existencia! Que possa haver mil vidas E todas as desejo com vehemencia!

Tu, Phebo harmonioso, Envia-me o teu magico fulgor! Eu sinto-me ditoso, Ao munda que descri já tenho amor!

O' Musas, inspirae-me, Levando-me ao Parnaso o pensamento: Fiihas d'Apollo, dae-me Da arte de Petrarca o sentimento!

Que as sombras do Passado No Lethe e no Estyge vão sumir-se. Ahi, que o negro Fado Por toda a Eternidade vá carpir-se!

Eu amo!... e doce e ardente E' esta minha férvida paixão! Dulcissima e dolente Embala-me e serena o coração!...

Tu és o meu encanto Da minha vida o unico prazer. Por ti, olvido o pranto Por ti, e só por ti, quero viver!

Qual outra Philomela, Teu canto assim m'emballa docemente. Ouvindo-o, minha bella, Est'alma se adormece lentamente...

E's outro ronxinol Forgeando mil canções feitas d'amor Ao despontar do sol Que vem fortalecer a debil flor.

E's toda a minha vida: Sem o teu, meu coração não palpitava... Só tu trazes pendida Ao mundo est'alma triste que murchava.

Teus labios colla aos meus E n'um beijo phrenetico d'ardor, Oh! jura-me por Deus, Que eterno! eterno! é o teu amor!!..

Tu és o meu encanto Da minha vida o unico prazer. Por ti, olvido o pranto, Por ti, só por ti, quero viver!...

Ovar, 12 de janeiro de 1892.

Silvestre Ameno.

NOTICIARIO

Theatro

Domingo passado, uma troupe de amadores distinctos, levou á scena no nosso theatro o drama em tres actos «Honra e deshonra», a cançoneta «O Espirro» e a comedia «Tio Torquato».

O desempenho, principalmente no drama, não foi dos melhores e com muita magua o dizemos, visto que conhecemos as aptidões scenicas de todos os amadores.

Destacou-se, em todo o caso, o nosso amigo Angelo de Lima, que se conservou mais ou menos correcto até ao fim do drama.

Os outros fizeram, é verdade, mil esforços para salvarem a situação, mas o erro estava no drama. Que fazer-

A canconeta teria muitissima graça, se Alberto Pimenta pedisse a outro emprestada a voz.

Mas emfim, cada um dá o que tem e não é a mais obrigado.

A comedia, primeiro que tudo, é boa e o desempenho não foi mau. Angelo de Lima e Sanguinetti foram cheios de graça e bom humor.

Analysando agora tudo por alto, é custoso mas é preciso confessar, que a distincta troupe de amadores não se pôz no seu logar.

Questão de fatalidade, talvez. Esta é a critica imparcialissima; a facciosa, que a faça quem quizer.

Mais theatro

A Tuna Academica Portuense, tenciona no dia 20 do corrente dar um espectaculo no nosso theatro.

E', segundo dizem, um sarau litte.

rario-musical.

Parece-nos que deverá causar á mocidade d'Ovar o maior enthusiasmo esta sympathica visita, mesmo porque é completamente differente de todas as outras.

Gentis ovarinas, suspirae pala dia. 20... Sao so mais do is dias e vereis o sorriso nos labios dos academicos, que vós lhes haveis de pagar com outro.

Ao theatro, ao theatro!

Fallecimento

Falleceu no dia 8 do corrente a esposa do spr. Manuel Nunes Lopes, conceituado commerciante d'esta praça.

Ao snr. Nunes Lopes e ex.ma familia, enviamos os mais sentidos peza-

Outro

Falleceu em Vallega um tio do nosso amigo dr. Azevedo. Os nossos pezames.

Incommodo

Tem estado e ainda se acha incommodado o ex. mo snr. dr. Eduardo Augusto Chaves.

Fazemos sinceros votos pelo restabelecimento de s. ex.a.

Estada

Acha-se entre nós o nosso amigo snr. padre Agostinho Paes Moreira.

Em ensaios

Anda em ensaios no nosso theatro a engraçada comedia-drama «Feio no corpo e honito na alma» tencionando leval-a á scena uma distincta troupe de amadores que tem por ensaiador o nosso amigo dr. João Maria Lopes.

O que não ha duvida é que entre nós se ateou a febre do theatro e parece ser molestia contagiosa.

Que hajam muitos enfermos.

Carnava

O nosso amigo Si recebeu um completo caras, bisnagas e tud respeito ao carnaval.

Silva Cerveira é melhores fornecedores districto.

Bailes

Haverá no domingo magro, quin feira dos compadres, domingo gordo e terça-feira d'entrudo, bailes de mascaras no salão da rua do Picôto.

Escusado é fazer reclame, porque a rapasiada nunca faltou a taes divertimentos.

Companha de pesca

Consta-nos que se trata de organisar novamente a antiga companha de S. Lourenço, ficando agora organisada á maneira das companhas de Paramos.

Bo será que isso se realise, e que a fortu la a proteja.

Cadastro policial

Foram detidos pela policia os celebres irmãos Sanchos da Estação.

Não sei porquê, agarraram-se como dois leões e talvez no mais acêso da lucta... zás! um convite muito amavel da policia para que viessem vêr o estado das cadeias da villa.

Obedeceram e por lá andavam examinando os modelos de architectura muito socegadamente, commungando as mesmas ideias.

Consta, porém, que as opiniões dos dois divergiram não sei em que ponto e que a questão terminou á moda de Fafe, ficando um d'elles ferido.

O dignissimo delegado da comarca separou-os e assim, cada um na sua casa, estudará mais á vontade.

Participação

Trancisco Corrêa Dias, d'esta villa, participou ao delegado do procurador regio que João Lopes d'Oliveira Ramos e A ntonio Pereira Carvalho, das Ribas, lhe fizeram consideraveis prejuizos, corta, ado pinheiros e arrancando marcos, em um pinhal que possue no Carregal.

Rrubo

Foi dada parteem juizo contra José de Jesus Aloso, da freguezia de Esmoriz, pelo rime de roubo da quantia de 11/100 reis, a Joaquim Rodrigues Mortero, tambem d'Esmoriz.

Desordem

Travaram se de desordem no dia 2 do corrente, n lugar de Souto de Gavinho, de Coregaça, Manuel, filho de Manuel Alves Pinto e Manuel, filho de Francisco Marinheiro, ambos d'Esmoriz, ficand o segundo gravemente ferido.

E' dar-lhe rapazes! . . .

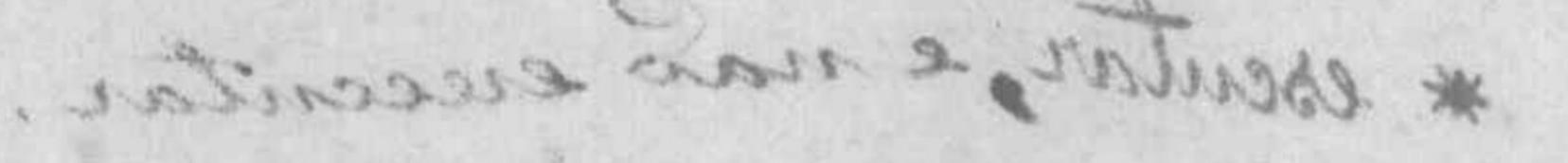
Buicidio

O filho l'um tal Costa Bola, do Campo Grade d'Esmoriz, vendo-se irremediavemente perdido como cumplice n'um roubo, disparou n'um ouvido um tio de pistola.

Depois l'um atrocissimo soffrer, o desgraçad expirou dias depois do acontecimato.

Sorteio

Deve proceder-se no dia 23 do corrente ao sorteio dos mancebos apurados para o serviço militar no anno de 1891.



Queixa

Queixou-se em juizo, Josepha Pereira, do lugar de Gavinho de Cortegaça, por ter sido maltratada por Luiza Francisca da Costa, do mesmo lugar e freguezia, no dia 9 do corrente mez.

O proceso segue os seus termos. Andem, senhoras, mulheres, desenvolvam os musculos, porque é uma medida hygienica...

Impossivel

Parece-o, mas não é.

Ha já alguns dias appareceu ao sul da praia do Furadouro, arribado, um pequeno batel sem mastro e sem remos e com um só tripulante-um

rapaz novo.

Segundo elle contou, vinha da Povoa para vender o batel em Leixões, mas como o mar não o deixasse entrar no porto, veio acossado pelas vagas e sem rumo costa abaixo, até chegar ás proximidades do Furadouro.

Alli, como se viu, abordou ao sul da praia.

Pergunta-se agora: Como poude elle abordar, se o mar estava bravo e se o batel vinha sem governo?

Fosse como fosse, a verdade é que o rapaz foi-se embora são e salvo.

Tentativa de roubo

Na noute de 12 do corrente tentaram os amigos do alheio roubar uma junta de bois a José Palhas, do So-

Não realisaram porem a sua obra, porque foram presentidos por uns rapazes que vinham do serão e deixaram os bois na estrada, perto de Ta-

Parece-nos que ha, por demais, quem aprenda a arte de furtar.

Oh! cadeia, cadeia, que tiras agora o ventre de miserias!...

Um bom filho á casa torna

O pronunciado Bernardo Vaccas que andava ha tempos affastado dos lares vareiros, veio entregar-se voluntariamente ao poder judicial.

Saudades da terra, quem sabe?

Gazetilha

Barnabé, um bom artista, Contava-me um seu visinho, Era muito bom sujeito Embora amigo do vinho.

Um dia, que estava alegre, Cahiu d'um primeiro andar E foi tal o trambolhão Que não podia fallar.

-Pobre homem, disiam todos, Ai que desgraça, que magua! Para ver se volta a si Vão buscar-lhe um copo d'agua.

Barnabé, que tudo ouvira Levantou-se de vagar E disse ao dono da obra: -A agua é só pr'a lavar;

Faz favor de me dizer, Demore-se um bocadinho, De que andar devo cahir Pr'a ter um copo de vinho?

João Braz.

CHRONICA

A solidão! . .

Avêsso sempre aos reboliços, eu amo a santa tranquillidade que reina nos campos, nos pinheiraes e á beira-mar; inebria-me aquelle ar purissimo de vida que se sorve; encanta-me, penetrame na alma a harmoniosa musica dos passaros, esse hymno ao Creador que rompe por todo o orbe, depois da vinda desejada dos primeiros fulgores matutinos; medito no doce e eterno sussurro da agua ao cahir do assude, d'essa alta e concava porção de terra margeada de pedras brancas e cobertas de musgo; extasia-me o silencio do ermo, silencio dos mortos, que é, ás vezes, quebrantado, além do murmurar do ribeiro longinquo, pela brisa da manhã, pela aragem da tarde que faz ramalhar as arvores, e pelo cantico, pelo dulcissimo cantico do innocente passaro.

A solidão! . . Prefiro a todos os prazeres da vida, os passeios para solitarias paragens!

Foi, pois, no domingo passado, dia d'um sol primaveral e sereno que eu, sobraçando um livréco, fui... fui... ora, aonde fui?.. fui passar a tarde em uma digressão pelos campos.

Ao sentir, passadas duas horas, um pequeno langor, embrenhei-me por uns

carvalhaes.

Ali, apoderado d'essa monotonia que sente quem está só, estendido à ma volonté por sobre uma ingreme e agreste cama que tinha por colchão um tapete de folhas mirradas pela mão do inverno que vae passando e por cobcrtor as entrelaçadas galhas dos carvalhos filhos abri o livro.

Nada li, porque predominavam ainda no meu cerebro ôco aquellas cariciosas palavras d'amor pronunciadas á luz palida de uma noite de luar, em um curtissimo idylio de que eu fiz par-

te como Romeu! Continua, leitora, o seguimento d'esta chronica; não te enfades porque nos ultimos periodos saberás quem é o que disse a minha Julieta.

Embebido na contemplação d'aquelle local e mais ainda na lembrança dos felizes momentos do idylio e para assim desviar a attenção d'este segundo motivo que para mim se me apresenta como um painel de saudade, abri novamente o livro.

Não me foi possivel ler sequer algumas linhas do prefacio, porque este começava pela doce palavra-amor!

Remessei-o; exalei um suspiro (suspirando estou eu) de alegria... e saudade; por fim, cahi n'uma meditação inexplicavel.

Pardejava a tarde; os raios do sol; então já frouxos, escondiam-se, sumiam-se pouco e pouco.

Em breve, o véu da abobada celeste começou de desenrolar-se.

No regresso fui já allumiado pela luz da noite.

Noite formoza!

Da lua despediam-se, como settas, raios de prata pela terra.

Essa luz postiça, chamada luar, convidou-me a gozal-a da janella do meu quarto d'onde se alcança um golpe de vista extenso, permaneci algum tempo, saboreando as fumaças d'um brégeiro!

No meu relogio de bolso eram 7 horas; abri a carteira, consultei-a e... eis-me a caminho do theatro.

Agora attenção, minha leitora. Cortei por um atalho para... para vel-a!

Ao longe divisei uma sombra, uma

phantasma.

Não, não era phantasma nem sombra como disse, era ella que esperava o meu «adeus» antes de ir para o theatro.

«Vais tão cêdo?—disse-me» Sim respondi-vou cêdo porque quiz...

«Porque quizeste contristar-me mais!

Ai! se eu podesse acompanhar-te!... Se eu podesse... ahi vem... meu pai . . adeus.

Fechou a janella e eu fiquei boquea. berto.

Accordei no dia immediato quando o sol ia alto.

Preparava-me para almoçar quando recebi uma carta.

E' d'ella não resta duvida, disse

Não me enganei. A carta rezava assim:—«Meu etc. (o etc. substitue muita coisa!) Conta-me como correu o espectaculo d'hontem. Não pude dormir; apenas ás 4 horas da madrugada conciliei o somno. Sonhei com-

Que sonho horrivel! Vi-te roubado por outra, derramei lagrimas, acordei sobresaltada com as faces humidas ainda; ri-me muito em seguida ao despertamento porque creio sempre no que juraste.

Espero-te logo e recebe um etc...»

Tua etc.

Etc, Etc.

Escrevi em seguida. O contheudo ficará para a chronica seguinte ...

Jayme.

Arrematação

10 dia 6 de março proximo, por meio dia e á porta do tribunal da comarca, sito na Praça d'esta villa, por deliberação dos interessados no inventario de menores a que se procede por fallecimento de Antonio Ferreira Brandão, morador, que foi, na rua do Bajunco, d'esta villa, e em que é cabeça de casal a viuva do mesmo, Luzia Pereira d'Azevedo, se ha de proceder á arrematação de uma propriedade de casas terreas com quintal, parte de poço, e mais pertenças, sita na mesma rua do Bajunco, avaliada em 4155000 réis, para ser entregue a quem mais der sobre este valor.

Ovar, 12 de Fevereiro de 1892.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro.

O escrivão,

Eduardo Elysio Ferraz de Abreu.

Editos de 60 dias

(I.ª publicação)

ELO juizo de direito da comarca de Ovar, escrivão Sobreira, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio no Diario do Governo, citando pelos primeiros os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca para deduzirem os seus direitos no inventario orphanologico a que se procede por obito de José Pereira, que foi do logar de Assões, d'esta freguezia, e pelos segundos os interessados Manoel Pereira de Almeida. solteiro, maior, e Maria José d'Almeida e marido João Corrêa, ausentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, e Rita Pereira de Almeida, solteira, maior, ausente em parte incerta da cidade do Porto, para todos os termos até final do mesmo inventario, tudo sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 8 de Fevereiro de 1892.

Verifiquei.

Salgado e Carneiro.

O escrivão,

Antonio dos Santos Sobreira.

ANNUNCIOS

CARNAVAL

DAILES DE MASCARAS no domingo magro, quinta feira de compadres, domingo gordo e dia d'entrudo, no salão da rua do Picoto.

Entradas: Cavalheiros, 100 rs;-da-

mas, gratis.

ATRATATE

Bernardo José Corrêa de Sá, darua dos Ferradores, Ovar, ALFAIATE, faz fatos completos desde 1\$500 a 20\$000 réis.

Trabalha à portugueza.

AGENCIA

Funeraria

RUA DA GRAÇA-OVAR



SILVERIO LOPES BASTOS acaba de estabelecer uma agencia funeraria pelo systema

do Porto, tendo todos os aprestes para funeraes os mais modernos e mais economicos que até hoje se tem inventado; n'esta casa encontram os senhores doridos caixões já armados, desde o mais barato até ao mais rico que se póde fazer; habitos desde a mais fina seda até ao mais baixo algodão; corôas de flores artificiaes, de perolas e de zinco, desde o melhor ao mais barato, fitas de seda desde a mais larga á mais estreita, guarnições douradas, artigos de cartonagem e palheta, sedas lisas e lavradas e emfim um lindo e variado sortido de objectos proprios para funeraes.

Poderão pois os snrs. doridos apresentar as suas ordens n'esta casa e duas horas depois terão o caixão, habito e tudo o que necessitarem sem o mais leve incommodo, tendo para isso pessoal competentemente habilitado.

PREÇOS RESUMIDOS

CAFE DA TRINDADE (Nos baixos da Assembleia)

Este commodo estabelecimento, depois de fazer grandes melhoramentos, reformando o bilhar, abrindo uma sala para jogos de cartas e estabelecendo um magnifico serviço de restaurante; acha-se habilitado a satisfazer todos os pedidos do publico que o frequentar.

Um notavel pianista distrae continuamente o spleen dos frequentadores.

Pomada Styracina. Cura prompta e radical de todas as molestias de pelle: as impingens, nodoas, borbulhas, comichão, dartos, herpes, lepra, panno, sardas e as feridas antigas. Preço 600 réis cada caixa.

CREME DAS DAMAS

Dá á face e a todo o corpo uma delicada brancura sem deixar o menor signal; tira as sardas, nodoas, borbulhas e encobre os signaes das bexigas, liada frasco 15200 réis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou notas (em carta registada) a M. P. Monteiro, rua do Monte Olive te, 16-LISBOA.

ARMAZEM DE FERRAGENS NACIONAES E ESTRANGEIRAS

CEONTES & IRMAD

228-RUA DO ALMADA-232

N'este estabelecimento encontrará o publico tudo quanto diz respeito a ferragens finas e ordinarias. Os preos são supremamente commodos.

Eduardo da Fonseca

Praça de Carlos Alberto, 6 e 8, Porto

ISABEL MARIA D'ARMADA, OS FILHOS



DEPOSITO

MACHINAS



COSTURA E DE FAZER MÉIA ESCALAS DE PROPORÇÃO

para os senhores alfaiates — as mais modernas

Especialidade para cortar com perfeição toda a roupa, de homens e meninos, de 4 a 64. Tambem tomam encommendas para jogos completos, salteados ou qualquer peça avulso do systema antigo ou moderno.

PREÇOS MUITO REDUZIDOS 302, Rua do Almada, 304

Cantigas Populares

ao desafio

LIVRO PARA

ALEGRES E TRISTES

112 paginas de leitura muito agradavel, por 120 réis!—Pelo correio, 130 réis. Imprensa Economica, rua do Almada, 327.

CHAPEUS

GUARDA-CHUVAS

MIUDEZA

Barroso & Placido, rua das Flores, 240, Porto

CASA CHINEZA

55—RUA DE SANTO ANTONIO—55

FREITAS & C.

Legitimo chá da China, preto e verde. Pós chinez puramente vegetal, cada caixa 60 réis, o mais superior e economico até hoje conhecido. Grande variedade em artigos ds bom gosto, especialmente para brindes, importados directamente da India. China e Japão e muitos outros artigos de fantasia e uso domestico, recebidos directamente de França, Inglatorra, Allemanha, etc.

Contra todas officina d'envernisador as tosses

rados por J. A. Vascencellos; exa- tos. minados pelo Laboratorio Munici- 277-RUA DO ALMADA-279 pal de Eygiene de Liaboa.

melhores resultados para debellação de todas as affecções das vias respirato- ALEXANDRE JOSÉ DE CAMPOS rias e dos orgão ligestivos, são essenciaes para gum as mais rebeldes tosses, teem a propriedade singular de Estabelecimento de barbear aclarar a voz curando rapidamente as mucosidades bronchios, larynge; catarrhos e defluors.

São recommendaveis a todas as pessoas que soffram de qualquer padecimento do interior, tosses chronicas ov ligeiras, finalmente a quem tenha que fazer uso da preparação são efficazes.

O sen gosto agradavel e suas propriedades linitivas os mettem na frente de todas as preparações peitoraes.

Preço por pacote 100 réis, pelo cor-eio 110 réis, para revender, grande, RUA DO ALMADA, 447—PORTO abatimento.

As encommendas devem ser enviadas para - J. A. Vasconcellos, rua de D. Pedro V, 50 (vulgo rua do Moinho de Vento)-LISBOA.

Deposito geral no Porto: PHAR-MACIA LEÃO--Rua de Cedofeita, damno cura em 4 dias as purgações 11 e 13, aonde podem tambem ser ainda as mais rebeldes, não precisa feitos os pedidos.

Individuo competente- Lisboa. mente habilitado encarrega-se da compra e venda Curso diurno e nocturno de livrarias, livros nacio- Para menores e adultos, sob a direcção de naes e estrangeiros.

N'esta redação se diz.

A questão das Mulheres

ERNESTO LEGOUVÉ ACADEMIA FRANCEZA versão de

A. MORAES FREITAS

Preço do folheto. 120 réis

JOSÉ AUGUSTO DA COSTA REBUCADOS Envernize concerta toda a qualidaee de moveis Confortativos, sem eguaes, de Nos-com toda a perfeição e por sa Senhora da Confianca, prepa-preços muitissimo bara-

Estes unicos rebucados hygienicos, feitos com uma preparação especial de sabor agradavel, emprega se com os melhores reculsod.

e cortar cabello

336-RUA DO ALMADA-336

MODISTA

Toma conta de enxovais para noi. vos e creanças, roupas brancas e de côr. Trabalho feito pelos ultimos figurinos. Preços muito commodos.

Injecção Guepin

E' esta a unica injecção que sem dieta. Preço de frasco 1.000 réis.

Remette-se pelo correio enviando a sua importancia em estampilhas ou notas (carta registada) a M. P. Monteiro, rua do Monte Olivete, 16-

ALVARO MENGO

06 - RUA DO BOMJAR DIM - 6 66

N'este curso funccionam desde já as seguintes disciplinas: instrucção primaria, desenho geometrico, ornato, fiogura, architectura, etc.

Methodos rapidos. Preços modicos. Esclarecimentos no mesmo curso, ou na rua de Santa Catharina, 410 das 4 horas ás 8 da noite.

-Imprensa Economica-rua do Al mada, 327 .- Porto.